



ISSN 2175-5140

REVISTA

2009

KAWÉ 3



Revista KAWÉ, Ilhéus, n. 3, 2009, p. 1-56.



Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45650-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: 73. 680-5028 - Fax 73. 689-2195
<http://www.uesc.br> e-mail: editus@uesc.br

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Adeum Hilário Sauer - Secretário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Antonio Joaquim Bastos da Silva - Reitor
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro - Vice-Reitora

PROJETO GRÁFICO:
George Pellegrini
Cristiano Maia

CAPA:
George Pellegrini

Comissão de Publicação:

Ruy do Carmo Póvoas (*DLA/UESC*)
Marialda Jovita Silveira (*DLA/UESC*)
Flávio Peixoto Lima (*DLA/UESC*)
José Luiz de França (*DFCH/UESC*)
Elis Cristina Fiamengue (*DCIE/UESC*)
Jeanes Larchert (*DCIE/UESC*)
Valéria Amin (*DLA/Comunicação/UESC*)
Miguel Arturo Chamorro Vergara (*DFCH/UESC*)
Maria Consuelo de Oliveira Santos (*Universidad
Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha*)

Coordenador do Kàwé:

Ruy do Carmo Póvoas

Organizadores deste número

Ruy do Carmo Póvoas
Marialda Jovita Silveira
Flávio Peixoto Lima
José Luiz de França

R454 Revista Kàwé / Universidade Estadual de Santa
Cruz. – n. 1 (2000). – Ilhéus, BA : Editus, 2000-
v. : II.

Irregular
Descrição baseada em: n. 3 (2009).
ISSN 2175-5140
1. Cultura afro-brasileira. 2. Cultura afro-brasileira – Estudo
e ensino.

CDD 305.896081





Sumário

O QUE (NÃO) DIZ A LEI 10.639/2.003 7

Ruy do Carmo Póvoas



O QUE DIZ A LEI, O QUE (NÃO) FAZ A ESCOLA 11

Jeanes Martins Larchert



AFRICANIDADES E PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA 15

Marialda Jovita Silveira



IGUALDADE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS EM UMA EXPERIÊNCIA 19

José Luiz de França Júnior
Janira Jesus Souza de França



ESTRADAS PARA A ÁFRICA 29

Hundira Souza da Cunha





O IMAGINÁRIO AFRO-BRASILEIRO
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

32

Miguel Vergara
Katiane Fernandes Nóbrega



CAPOEIRA E ARTE: DIÁLOGOS
EDUCATIVOS EM SINTONIA

36

Flávio Lourenço Peixoto Lima



ITAN: O SEGREDO DAS FOLHAS

40

Ruy do Carmo Póvoas



COR, INFÂNCIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

43

Rachel de Oliveira



ABRAÇAR

49

Maria Consuelo Oliveira Santos



RESENHA: FILME-DOCUMENTÁRIO
A NEGAÇÃO DO BRASIL

53

Flávio Gonçalves dos Santos





Apresentação



O poeta argentino Martin Fierro definiu o tempo como a “tardança daquilo que está por vir”. Eis uma dinâmica de realização do tempo que corre tal como um rio que escorre das montanhas, trazendo água limpa para alimentar a vida.

É com esse espírito que o Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais - Kàwé vem a público apresentar o número 3 da Revista Kàwé,

Revista KÀWÉ, Ilhéus, n. 3, 2009, p. 5-6. [5]





esperando que as palavras nele contidas também possam alimentar o espírito daqueles que têm desejo de vida; que têm desejo de alimentar a educação e, assim, promover significativas alterações em prol de uma pedagogia de respeito pela população brasileira afro-descendente.

Como afirmamos no número anterior, a proposta da Revista continua de pé: ser um espaço aberto ao debate de idéias, às discussões e à compreensão das múltiplas abordagens sobre africanidades. Sua meta, além de estabelecer interlocuções, preservando o resgate da tradição das culturas de origem africana e tematizando as relações com o simbólico, é dar visibilidade ao saber de comunidades afro-descendentes, proporcionando a inserção e a discussão de questões atinentes a um conhecimento capaz de transformar substancialmente o currículo da Educação Básica.

O período de interrupção dos trabalhos de publicação foi um tempo relativamente longo de maturação e renovação, tanto das linhas de pesquisa quanto do quadro de pesquisadores que compõem o Núcleo, que não esteve fechado nem inerte, mesmo com vários integrantes afastados para estudos de pós-graduação. Esse

Núcleo trabalhou produtivamente, dando cumprimento ao seu propósito geral: desenvolver pesquisas e atividades centradas no viver e fazer das culturas afro-brasileiras no território de abrangência da UESC.

Nesse intervalo, em âmbito nacional, muito se fez, muito se escreveu sobre africanidades. A Lei 10.639, que trata da obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira na Escola, foi aprovada, trazendo uma contribuição de fundamental importância para a relação, formação e atuação docente nas escolas, tendo em vista a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos.

Dentro desse contexto, o presente número traz trabalhos voltados para a temática geral “africanidade e educação”, com um recorte para a Lei 10.639/2003: significados, definições, experiências, aplicabilidade e desafios. A revista integra artigos, entrevistas, poemas, *itan* e resenha.

Importante destacar que o *Kawé*, com a edição deste número, lança, aos olhos dos interessados pela cultura negra, um amplo e instigante repertório de informações para pensar o ensino da cultura afro-descendente. Dessas letras emerge um sujeito cultural africano que pretende espaços

mais humanos; um sujeito marcado por vias geográficas e culturais áridas que pretende a singularidade e o respeito por sua própria identidade.

A proposta, por conseguinte, passa pela intenção de que as escolas possam repensar as diversas matrizes sociológicas, antropológicas, etnológicas, filosóficas e, assim, conjugar conhecimentos e cosmovisões que minimizem a angústia e a dor existencial dos sujeitos.

Por tudo isso, nesta esperada Revista, o *Kawé* coloca em painel a relevância do entendimento, por parte das escolas, de que é preciso emergenciar não apenas a prática desse conhecimento, mas efetivamente fazer habitar, entre os sujeitos da educação, uma experiência no campo do sagrado e das tradições africanas para, desse modo, educar e educar-se. Pretende-se, assim, que as ações colonialistas não ampliem seus horizontes ainda que implicitamente.

A pretensão, portanto, mais ainda, desta Revista é contribuir para reflexões/ações sobre identidades, evitando cristalizações discursivas, sequestros ideológicos e cordões de isolamento entre os sujeitos condenados à morte pelo pensamento de que ser afro-descendente é habitar em um tempo que não está por vir.

[6] Revista KAWÉ, Ilhéus, n. 3, 2009, p. 5-6.